

QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL: UM ENFOQUE NOS TRABALHOS PREMIADOS PELOS CONGRESSOS DA ANPAD 2004-2012

Scientific Production Quality in Brazil: an approach in the awarded papers from ANPAD congresses from 2004 to 2012

Julio Araujo Carneiro da Cunha

Professor do programa de Mestrado Profissional em Administração. Gestão do Esporte da Universidade Nove de Julho. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: julioacunha@yahoo.com

Denise Alessandra Defina

Professora da curso de graduação. União dos Cursos Superiores do Sistema Educacional Brasileiro. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: denise@fearp.usp.br

João Luiz Passador

Professor livre docente do Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: jlpassador@usp.br

Resumo

Diversos foram os esforços de pesquisa no Brasil voltados a entender o campo de pesquisa da Administração por meio de estudos bibliométricos. Todavia, essa análise não considera a qualidade das publicações e sim a quantidade. Para evitar esse viés, o presente estudo propõe analisar as publicações da área sob a perspectiva dos trabalhos considerados de qualidade, utilizando-se uma amostra de 123 artigos vencedores de premiações dos congressos da ANPAD (2004 a 2012). As características dessas publicações são: as principais instituições de ensino premiadas estão localizadas no eixo Sul-Sudeste do país; autores com múltiplas premiações recebem, em sua maioria, premiações em diferentes áreas; a proporção de trabalhos em língua estrangeira é maior dentre os trabalhos premiados; e a maioria das pesquisas de qualidade é estudo teórico-empírico e quantitativo. Sugere-se que trabalhos premiados possam ser uma forma de apontar a produção de qualidade, que deve ser considerada complementarmente à produção quantitativa num sistema de avaliação de desempenho.

Palavras-chave: Pesquisa em Administração. Premiações. ANPAD. Qualidade. Produção Científica. Publicações.

Abstract

In Brazil, several research efforts have been done to understand the Management field of study through bibliometric studies. However, these analyses do not consider the quality of publications, but the amount. To avoid this bias, this study proposes to analyze the landscape of publications from Management, through the perspective of quality papers. For this, we used as sample 123 award winning papers of ANPAD congresses (2004 to 2012). The characteristics of these quality papers are: major awarded educational institutions are located on the South-east axis of the country; great part of authors who receive multiple awards, get them from different academic divisions; the proportion of papers written in foreign language is higher among the winning entries; most quality research studies have empirical and quantitative basis. It is suggested that award winning papers can point out quality research production as a complementary to quantity indicators in a performance evaluation system.

Keywords: Business Management Research. Awards. ANPAD. Quality. Scientific Production. Publications.



1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, as avaliações são mecanismos de controles sociais que servem como um sistema de recompensa relacionado às variações de desempenho desse ambiente de forma a promover, rebaixar, reter e remover participantes do sistema social (ZUCKERMAN, 1968). Quando institucionalizadas, essas avaliações são responsáveis por endossar o desempenho de indivíduos ou dos resultados de suas atividades de trabalho. No universo acadêmico, isso não é diferente. Existem sistemas de avaliação que mensuram o desempenho de pesquisadores e de instituições de ensino e pesquisa.

No Brasil, por exemplo, os pesquisadores e as instituições são avaliados por um órgão governamental superior, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme pontuações que eles obtêm (chamados de pontos qualis) por meio dos critérios estabelecidos pela própria instituição. Ainda que seja uma iniciativa considerada bem sucedida, o sistema nacional tem oportunidades de melhoria e aperfeiçoamento (MELO, 2011), em especial, no que se refere à sua inclinação para a avaliação quantitativa da produção intelectual dos pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa (LUIZ, 2006). Ou seja, prioriza-se a quantidade de produção acadêmica em detrimento do potencial de reprodução do conhecimento que essa publicação pode gerar, o que pode causar problemas.

Percebe-se, portanto, que existe uma tensão entre a quantidade e a qualidade da produção científica. No entanto, há tempos se estende essa discussão sobre a quantidade em detrimento da qualidade das publicações de trabalhos científicos num âmbito internacional que envolve a produção científica de forma geral (e.g. COLE; COLE, 1967; MAZLISH, 1982; FEIST, 1997; MOED, 2008). Não se garante que aquele que publica grande quantidade tem a capacidade gerar real impacto na continuidade da construção do conhecimento.

Diante disso, diversos países e instituições internacionais desenvolveram índices que avaliam essa capacidade de reprodução do conhecimento e a quantidade de publicação. Essa tendência vem sendo gradativamente adotada no Brasil também. Dessa forma, hoje, buscam-se indicadores de qualidade da produção científica e não apenas quantidade de produção. Assim sendo, uma das alternativas que vem sendo atualmente implementada para filtrar o comportamen-

to compulsivo por publicações sem grande qualidade é a elaboração de índices de fator de impacto como, por exemplo, o mais famoso *Journal Citation Report* (JCR). Nesses índices, pontua-se um periódico em seu campo de conhecimento conforme a quantidade de vezes que ele foi citado num determinado período. Pretende-se assim verificar sua repercussão na academia, isto é, seu poder de gerar citações em outros trabalhos subsequentes e, portanto, ter papel central na construção do conhecimento da área.

Todavia, essa alternativa não é definitiva e, tampouco, traz apenas vantagens. Analisando de forma crítica esses indicadores, os principais problemas que se podem apontar são: (a) indicadores de fator de impacto são baseados em critérios técnicos que não necessariamente refletem a excelência da publicação (PENDLEBURY; ADAMS, 2012); (b) periódicos com maior amplitude disciplinar tendem a ter um indicador mais elevado por abranger mais áreas que podem citá-lo (SEGLEN, 1997); (c) a quantidade de citações determina o fator de impacto do periódico, todavia, o periódico por si só não garante o número de citações de um artigo em particular (SEGLEN, 1997); (d) o horizonte temporal considerado nos indicadores de impacto que podem restringir a importância de um artigo em decorrência de tendências na academia (VAN LEEUWEN, 2012); (e) os métodos desses índices podem levar para resultados passíveis de manipulação por parte dos editores de periódicos, que podem estimular um melhor fator impacto sem necessariamente acarretar em melhor qualidade de seus artigos (ARCHAMBAULT; LARIVIÈRE, 2009). A bibliometria baseada no fator de impacto torna-se limitante nesses casos porque se institucionaliza um ambiente de avaliação no qual se colonizam os julgamentos qualitativos e profissionais (SMEYERS; BURBULES, 2011). Tornam-se necessárias formas complementares de avaliação da produção científica além de seus periódicos de publicação. No método exposto ainda se considera uma análise quantitativa da repercussão dos trabalhos, associado ao fato de que, por sua vez, uma análise qualitativa de periódicos (baseada na opinião e experiência de especialistas, por exemplo), também pode requerer cuidados. (PETERS *et al.*, 2012)

Em suma, quando os sistemas de avaliação de pesquisadores e instituições de ensino e pesquisa geram informações assimétricas entre os avaliadores,

avaliados e público em geral, torna-se difícil entender a real contribuição de um trabalho científico. Isto é, usar indicadores quantitativos como, por exemplo, o indicador de fator de impacto, pode trazer avaliações iguais a artigos de diferentes níveis de qualidade não pulverizados dentro do mesmo periódico. Assim, podem surgir comportamentos oportunistas daqueles que sabem que seus trabalhos têm menor qualidade que um trabalho de destaque, mas que estão publicados nos mesmos periódicos de grande impacto. Pensando pela linha de raciocínio da teoria econômica defendida por Akerlof (1970), é importante que se possa ater a mecanismos e sistemas de avaliação que busquem a simetria da informação para reduzir a possibilidade de oportunistas tirarem proveito de informações assimétricas. Archambault e Larivière (2009) inclusive discutem a ideia de se adotar o indicador adicional no qual se faz a relação entre a quantidade de artigos citados sobre a quantidade de trabalhos publicados por um periódico.

Assim sendo, uma das formas criadas para diferenciar aqueles trabalhos de qualidade com real relevância para a comunidade acadêmica, foi o oferecimento de prêmios e reconhecimentos para os estudos realizados. Eles são capazes de legitimar socialmente aquilo que é considerado superior, de valor e de qualidade.

As premiações de trabalhos científicos começaram a ser oferecidas no século XIX, na Europa, em especial, na França, para as áreas de Navegação e Astronomia (ZUCKERMAN *apud* ARENAS; ARENAS, 1999). Essas tendências de premiação se difundiram até chegarmos ao mais prestigioso Prêmio Nobel divulgado desde 1901, considerado como símbolo supremo da realização científica e que chancela uma elite acadêmica nas sociedades industriais complexas (ZUCKERMAN, 1977). A proliferação de premiações consolidou-se como uma forma de se reconhecer o pesquisador que trabalha com novas disciplinas, além de atender o desejo desses cientistas e suas instituições em ter uma boa reputação na comunidade acadêmica (ARENAS; ARENAS, 1999). Com isso, tanto a autoimagem quanto a imagem pública do pesquisador o valida como produtor de conhecimento significativo (MERTON, 1968). Adicionalmente, deve-se levar em consideração a importância de premiações para se estabilizar a carreira de um acadêmico. (GLASER, 1964)

Diante disso, pode-se perceber que já se dedicaram esforços para entender a premiação acadêmica sob o enfoque do pesquisador. Essas iniciativas já analisaram esses indivíduos que foram premiados e reconhecidos academicamente por diversas perspectivas (MA; SU; YUAN; WU, 2012). Inclusive, existem estudos direcionados a entender quais variáveis inerentes ao pesquisador podem explicar o recebimento de prêmios e de seu alto desempenho, que podem ser desde sua qualificação (PRPIC, 1996), características pessoais (JALIL; BOUJETTIF, 2005), sua idade (BAFFES; VAMVAKIDES, 2011), dentre outras. Outra linha de pesquisa tentou identificar os elementos das instituições de pesquisa que determinam seu desempenho e as fazem ter excelência em suas atividades (*e.g.* LINS; ALMEIDA; BARTHOLO JUNIOR, 2004; TYAGI; YADAV; SINGH, 2009). Todavia, pouco se tem feito para se entender as características descritivas de uma série de trabalhos ganhadores de prêmios de determinada área do conhecimento.

Portanto, é importante analisar também as pesquisas premiadas sob o enfoque do trabalho *per se*. É uma forma de se estabelecer uma análise sobre os estudos que são considerados pela comunidade acadêmica, por meio de validação de um comitê científico, como aqueles detentores de maior qualidade. Pode-se assim analisar autores e instituições por meio de seus trabalhos de maior qualidade e não meramente pela quantidade de artigos produzidos.

Diante do exposto, o presente estudo tem com objetivo realizar uma análise bibliométrica de trabalhos premiados da área de Administração no Brasil por meio dos anais de congressos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), no período de 2004 a outubro de 2012, com o intuito de se verificar o panorama da produção acadêmica nacional de qualidade dessa área do conhecimento. Nessa caracterização, pretende-se verificar: (1) Quais são as instituições brasileiras que mais possuem trabalhos de qualidade no geral; (2) Quais são os autores mais premiados no Brasil; (3) Qual subárea temática tende a ser mais presente em premiações gerais (prêmio geral do EnANPAD); (4) Qual a proporção de trabalhos premiados que são escritos em inglês; (5) Qual a proporção dos trabalhos premiados que são elaborados com base em pesquisa teórico-empírica; (6) Quais as formas de coleta e análise de dados mais

presentes em cada uma das divisões acadêmicas da Administração; (7) Quais os objetos de pesquisa (tipo de organização ou setor econômico) que mais são abordados em trabalhos premiados.

2 A PESQUISA BIBLIOMÉTRICA: UMA REVISÃO NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Wolf (1986) aponta que nas ciências biológicas, físicas e naturais, os problemas de pesquisa geralmente são claramente definidos, dentro de técnicas comumente aceitas e padronizadas, o que conduz à construção do conhecimento científico mais direcionado e mais fácil de realizar estudos complementares aos previamente realizados. Entretanto, o autor aponta que nas ciências sociais e comportamentais, existe uma dificuldade maior nesse aspecto, dado que os ambientes de pesquisa são mais difíceis de controlar e, tampouco, existem definições amplamente aceitas e padronizadas, variando as técnicas e métodos de pesquisa de estudo para estudo. Isso implica que os esforços de pesquisa da área de ciências sociais podem se perder diante dessa dificuldade de se interagir resultados e de realizar pesquisas complementares. Compromete-se assim a cooperação entre diferentes pesquisas nas ciências sociais, o que é contra produtivo com o que se tem como orientação fundamental de construção de conhecimento científico nos dias atuais (COOPER, 2010). Por isso, a importância em sumarizar os resultados das pesquisas da área por meio de sínteses de pesquisa ou de estudos de meta-análise. Por meio dessas técnicas, podem-se consolidar os diversos estudos num mesmo plano, o que não apenas organiza o panorama da área, mas também dá uma melhor visualização e compreensão do campo desse conhecimento social.

Cabe aqui então diferenciar as terminologias adotadas no presente estudo. Primeiramente, é importante esclarecer que, seguindo as definições de Littell, Corcoran e Pillai (2008), sínteses de pesquisa são diferentes de meta-análises. Para eles, a primeira seria algo mais amplo, que segue um protocolo de pesquisa bem definido para sintetizar uma questão de pesquisa em especial, revisada por diversos autores, enquanto a meta-análise é uma revisão quantitativa

dos resultados de diversas pesquisas empíricas para se verificar as diferenças de resultados.

Por sua vez, esses conceitos de meta-análise e síntese de pesquisa se diferenciam da bibliometria porque, a partir de Bufrem e Prates (2005), pode-se concluir que a bibliometria é uma técnica de análise quantitativa para se mensurar o perfil da produção científica de determinada área, disciplina ou tema específico num determinado espaço e tempo. Assim sendo, a bibliometria não formula nem, tampouco, testa hipóteses de uma pesquisa científica. Ela apenas serve como sintetizador quantitativo para se mapear o panorama de determinada área do conhecimento.

Por fim, ainda se tem nesse conjunto de diferenciações conceituais a cientometria, que procura criar novos conhecimentos de embasamento científico. A bibliometria é um procedimento quantitativo utilizado para se conduzir uma cientometria, não sendo, portanto, termos iguais (GRAEML; MAÇADA; ROSSONI, 2010). Nesse sentido, a cientometria é um estudo mais abrangente e predominantemente quantitativo, voltado a entender a atividade científica, isto é, o comportamento da literatura científica no intuito de se compreender o estado da ciência (SANTOS; KOBASHI, 2009). Portanto, é um termo mais amplo, envolvendo uma análise sociológica das publicações e sendo assim capaz de gerar conhecimento sobre os dados descritivos apontados (HOOD; WILSON, 2001) “[...] para analisar e avaliar intercomparações da atividade científica, produtividade e o avanço do conhecimento no desenvolvimento da ciência”. (GRAEML; MAÇADA; ROSSONI, 2010, p. 97)

No Brasil, diversas foram as iniciativas já realizadas de estudos bibliométricos e cientométricos para se verificar o panorama da área de Administração. Esses esforços de pesquisa, ainda que em menor quantidade, tentaram analisar a área da Administração no Brasil como unidade de análise (e.g. MACHADO-DA-SILVA; CARNEIRO DA CUNHA; AMBONI, 1990; TINOCO, 2005), assim como, em maior quantidade, se buscou analisar o panorama pelas subáreas da Administração, tal a área de Administração da Informação e de Sistemas de Informação (e.g. HOPPEN; MEIRELLES, 2005; GRAEML; MACADA; ROSSONI, 2010), Administração Pública (e.g. PACHECO, 2003; HOCAYEN-DA-SILVA; ROSSONI; FERREIRA JÚNIOR, 2008), Contabilidade (e.g. CARDOSO *et al.*, 2009), Finanças (e.g. LEAL;

OLIVEIRA; SOLURI, 2003; LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013), Estudos Organizacionais e Teoria das Organizações (e.g. RODRIGUES; CARRIERI, 2001; VERGARA, 2005), Estratégia (e.g. BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003; ROCZANSKI *et al.*, 2010), Gestão da Inovação (e.g. KNEIPP; ROSA; BICHUETI; PERLIN; SCHUCH JUNIOR, 2011), Marketing (e.g. VIEIRA, 2003; SAMPAIO; PERIN, 2006; MAZZON; HERNANDEZ, 2013), Gestão de Pessoas (e.g. CALDAS; TINOCO, 2004; MASCARENHAS; BARBOSA, 2013), Administração de Operações (e.g. ARKADER, 2003; MARTINS *et al.*, 2010; PAIVA; BRITO, 2013) e Ensino em Administração (e.g. LOURENÇO *et al.*, 2012). Complementarmente, ainda há uma grande quantidade de estudos bibliométricos focados em temas mais específicos dentro dessas subáreas, no entanto, como o foco do presente estudo se dá nessa dimensão das subáreas, coube aqui citar os resultados de pesquisa nessa perspectiva mais abrangente.

Portanto, diversos já foram os esforços direcionados para se entender a evolução e o panorama das principais disciplinas da Administração. O que se pode dizer é que cada um desses estudos se concentra em específicas possibilidades de análise e hipóteses de pesquisa. Isto é, os resultados e conclusões desses estudos observaram diversos aspectos, sendo os principais deles a questão dos principais autores da área, incluindo cálculo de centralidade, as principais instituições, a densidade das publicações, principais referências bibliográficas.

3 FATORES RELEVANTES A SEREM ANALISADOS EM TRABALHOS PREMIADOS: HIPÓTESES DE PESQUISA

Para se realizar um levantamento bibliométrico, existe uma grande amplitude de possibilidades de itens a serem analisados. Todavia, como as variáveis de análise devem estar claras, abordaram-se aqui as justificativas de o porquê das escolhas das variáveis verificadas no presente estudo.

a) Principais instituições de ensino e pesquisa: diversos são os estudos bibliométricos que mensuram quais são as instituições de ensino e pesquisa mais incidentes na pesquisa

de determinada disciplina. Com isso, pode-se tentar verificar se existe algum centro de excelência ou, ao menos, um grande produtor de conhecimento dentro da Administração.

b) Autores mais presentes nas premiações: um dos pontos mais analisados nas bibliometrias é a frequência dos autores nas publicações de determinada área. Essa análise é importante para se verificar quem são os pesquisadores mais presentes nas publicações e, portanto, quem são os principais pesquisadores da Administração no Brasil e em que divisões acadêmicas esses especialistas se encontram.

c) Subáreas mais comuns nas premiações gerais: entender quais são as áreas mais premiadas pode sugerir indícios de temas que concentram pesquisadores mais preparados ou então dar indícios de áreas consideradas, mesmo que tacitamente, mais nobres dentro do campo da Administração.

d) Trabalhos escritos em língua estrangeira: ao se identificar qual é a participação dos trabalhos escritos em língua estrangeira, pode-se apontar para direcionamentos de que os trabalhos tidos como de maior qualidade são escritos em inglês por buscarem uma publicação internacional, ou seja, as grandes publicações do país são realizadas no sentido de expor a pesquisa, prioritariamente, no exterior. Isso se justifica por estudos escritos em inglês podem indicar uma orientação internacional e não local do estudo (NEDERHOF *et al.*, 1989), o que tende a induzir uma maior abrangência e utilidade da teoria gerada pelo estudo.

e) Orientações de pesquisa: existe uma tendência em se preferir estudos teórico-empíricos no Brasil no campo da Administração (MONTEIRO *et al.*, 2005). Existe uma percepção que grande parte dos ensaios teóricos desenvolvidos no Brasil não é robusta o suficiente para uma premiação. Machado-da-Silva (2004) já identificava esse problema nas primeiras premiações da ANPAD, apontando a falta de sistematização e organização das áreas temáticas e dos grupos de pesquisa, como uma das principais causas dessa deficiência.

Como resolver o problema da banalidade de grande parte dos ensaios teóricos produzidos e incentivar a criação de outros, com nível

de qualidade? A resposta a esta questão deve ser procurada no tratamento mais amplo do problema da sistematização da pesquisa e da produção científica em administração no Brasil. (MACHADO-DA-SILVA, 2004)

Diante disso, é interessante observar se os trabalhos premiados que tendem a ter grande contribuição para o conhecimento da área são provenientes de ensaios teóricos ou de estudos empíricos. A ideia é entender se os trabalhos de qualidade são oriundos de reflexões conceituais ou de constatações práticas.

f) Coleta e análise de dados: ao se realizar uma pesquisa de campo, é interessante entender como se dá a coleta e a análise de dados que se sobressaem nas premiações. É importante compreender se existe alguma tendência da academia em agraciar trabalhos se concentram em análise de dados qualitativos ou quantitativos, dado que, conforme Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005), a área da Administração é caracterizada por ter seu desenvolvimento calcado, principalmente, em ideais positivistas. Não obstante, considerando que a coleta de dados frequentemente é relatada como um problema para os estudos da área da Administração, é interessante apontar quais técnicas de coleta de dados os estudos de qualidade têm se apoiado. Nesse contexto, é interessante entender se cada uma das subáreas da Administração contam com características específicas em relação à coleta e análise de dados de seus estudos premiados.

g) Objetos de pesquisa mais comumente abordados: entender quais são os setores da economia que estão presentes nas pesquisas premiadas pode sugerir alguma tendência de algum setor que provê pesquisas mais relevantes e por isso, chamam mais atenção. Ou ainda, determinados setores da economia que contam com pesquisadores especialistas dedicados a estudar os fenômenos do setor.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se sustenta na análise bibliométrica dos artigos premiados pelos eventos da ANPAD. Essa escolha se justifica porque a bibliometria

é uma ferramenta capaz de apresentar um portfólio de indicadores que podem ser combinados para se demonstrar um panorama útil das recentes atividades de pesquisa (KING, 1987) de uma determinada área e num determinado período (BUFREM; PRATES, 2005), interesses esses que estão alinhados com os objetivos propostos na presente pesquisa.

Assim sendo, o primeiro passo foi realizar o levantamento de todos esses artigos premiados, o que resultou num total de 123 artigos. Para tal, consultou-se o *website* dessa associação, considerando-se os eventos promovidos pela ANPAD que forneceram premiações: 95 artigos EnANPAD (Encontro da ANPAD); quatro do EMA (Encontro de Marketing); quatro provenientes do 3Es (Encontro de Estudos em Estratégia); quatro oriundos do Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica; quatro trabalhos do EnAPG (Encontro de Administração Pública e Governança); três artigos do EnEO (Encontro de Estudos Organizacionais); três do EnGPR (Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho); três trabalhos do EnADI (Encontro de Administração da Informação); três estudos do EnEPQ (Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade).

A construção dessa base de dados respeitou três critérios: (1) foram considerados os prêmios oferecidos a partir de 2004, excluindo-se as menções honrosas que eram oferecidas previamente a esse ano: “A partir de 2004 há um prêmio para o melhor trabalho de cada Divisão Científica” (ANPAD, 2004); (2) o período de análise foi até 2012; (3) consideraram-se os artigos cuja informação de premiação estava disponível no *website* da ANPAD, excluindo-se assim os trabalhos premiados no EMA 2010 e do EnEO 2010, os quais não continham essa informação disponível. Complementarmente, reforça-se ainda que a subárea de Estudos Organizacionais não emitiu premiações no EnEO em 2012 e, tampouco, no EnANPAD do mesmo ano.

Os dados coletados de cada artigo foram: nome do(s) autor(es); filiação declarada (para os casos no qual essa informação não existia, completou-se a informação consultando a filiação dos autores por meio de seus currículos *lattes*¹); área temática e evento da publicação; ano de publicação dos anais; língua na qual o artigo foi escrito; método de pesquisa empregado; objeto de pesquisa abordado; apontamento se o artigo era um ensaio teórico ou uma pesquisa teórico-empírica.

Com o auxílio das funcionalidades do *software* Excel (pacote *Microsoft Office* 2007), os dados coletados foram tabulados e as análises estatísticas descritivas foram feitas sobre o banco de dados construído. Utilizou-se, principalmente, a análise de frequência para se identificar quais casos eram os mais presentes ao longo dos eventos.

Importante ainda ressaltar que para o presente estudo partiu-se do pressuposto de que os artigos premiados são considerados artigos de alta qualidade. Isso porque são trabalhos considerados superiores aos demais por um comitê científico da ANPAD e de suas subáreas temáticas. Ainda que estudos como o de Coupé (2012) já tenham demonstrado que artigos premiados não necessariamente são os mais citados e utilizados em pesquisas posteriormente em relação a outros artigos de uma mesma publicação, não se pode menosprezar que esse é um método de avaliação qualitativo de artigos por meio de revisores (comitê científico). Essa consideração é importante porque as impressões e reflexões sobre os casos do presente estudo se sustentam na ideia de que os artigos premiados são diferenciados e de alta qualidade.

5 RESULTADOS

De acordo com a análise estatística descritiva realizada, os principais resultados encontrados são sintetizados a seguir:

a) Principais instituições de ensino e pesquisa

Dentre os trabalhos que ganharam premiações de melhor trabalho por área temática nos congressos da ANPAD, analisaram-se quais eram as instituições com maior frequência de aparições na lista geral de premiação. A tabela seguir sintetiza os dados para as principais instituições de pesquisa associadas às premiações oferecidas pela ANPAD.

Interessante notar nesse *ranking* gerado pela presente pesquisa que grande parte das instituições vencedoras de prêmios da ANPAD é de Estados oriundos do eixo das regiões Sul-Sudeste. Das 14 instituições que mais tiveram pesquisas premiadas, apenas duas são de fora desse eixo. Isso representa uma condição na qual a pesquisa nessa região para a área de Administração é mais significativa em termos qualitativos.

Tabela 1: Instituições de pesquisa com maior incidência nas premiações da ANPAD

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE PRÊMIOS	
EAESP / FGV (SP)	18	*
UFRGS (RS)	14	
PPGA / FEA / USP (SP)	10	**
UPM (SP)	9	
UFPR (PR)	8	
UFMG (MG)	7	
UFRJ (RJ)	7	
UFPE (PE)	6	
UP (PR)	5	
EBAPE / FGV (RJ)	4	
PUC-PR (PR)	4	
PUC-RJ (RJ)	4	
UEM (PR)	4	
UFBA (BA)	4	

* A EAESP / FGV conta ainda com um prêmio adicional de um trabalho oriundo de seu curso de pós-graduação *lato sensu*.

** A FEA / USP contou ainda com dois trabalhos premiados oriundos do programa de pós-graduação em Contabilidade, além dos dez prêmios provenientes do programa de pós-graduação do departamento de Administração.

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Cabe ainda notar que as três primeiras instituições estão também, ao mesmo tempo, bem pontuadas nas avaliações trienais dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da CAPES², sendo que a EAESP/FGV teve nota seis³, enquanto o PPGA/FEA/USP e a UFRGS tiveram nota sete (instituições com a nota máxima) na avaliação de 2010. Adicionalmente, todas as três instituições tiveram nota seis na avaliação de 2007 (maior nota atingida pelos programas da área de Administração na avaliação desse triênio). Corrobora-se assim que os programas de pós-graduação que mais tiveram artigos premiados na ANPAD também foram reconhecidos como as mais bem avaliadas pela CAPES (dentre 2005 a 2010). Esses dados corroboram não apenas a correlação entre uma avaliação da CAPES alta com a publicação de artigos de qualidade (premiados), mas também mostra que, em algum grau, analisar a quantidade de artigos premiados por instituição pode ser uma variáveis para se avaliar a qualidade de um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação aos vencedores do prêmio geral dos últimos nove congressos do EnANPAD, a única instituições de pesquisa que apareceu mais de uma vez entre os ganhadores foi a PUC-RJ, por duas vezes. Nesse sentido, dentre os nove prêmios gerais oferecidos, os prêmios estão distribuídos entre diferentes instituições.

b) Autores mais presentes nas premiações

No total, existem 251 pesquisadores premiados na amostra analisada. A grande maioria deles (230) ganhou o prêmio apenas uma vez nos congressos analisados, enquanto outros 21 ganharam múltiplas vezes. Esses que receberam mais de um prêmio na amostra analisada podem ser identificados na Tabela 2.

Importante ressaltar que para o presente estudo, foram consideradas dez subáreas e não 11 como atualmente existem na ANPAD. Isso porque se consideraram as subáreas de Finanças e Contabilidade como uma única subárea no intuito de se agregar os dados, já que somente a partir de 2007 que a ANPAD separou a subárea de Finanças da subárea de Contabilidade. Assim, em síntese, as dez subáreas aqui analisadas são: Administração da Informação (ADI); Administração Pública (APB); Finanças e Contabilidade (FIC); Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ); Estratégia (ESO); Estudos Organizacionais (EOR); Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação (GCT); Gestão de Operações e Logística (GOL); Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR); Marketing (MKT).

Denota-se pelos dados da tabela que sete pesquisadores que receberam múltiplas premiações (um terço dos 21) tiveram todos os seus prêmios recebidos na mesma área de atuação. Dessa forma, na maioria dos casos, os vencedores de prêmio não ganham premiações somente em uma área particular de sua especialidade, mas sim, pesquisando em diversas disciplinas da Administração. Ou seja, as premiações talvez estejam mais ligadas às capacidades dos pesquisadores do que com uma pesquisa estruturada e realizada ao longo do tempo, oriunda de uma linha de pesquisa específica ou de projetos estruturados em instituições de ensino e pesquisa. Isso pode indicar que o campo da Administração no Brasil ainda está na sua prematuridade, o que se pode tentar explicar por duas possíveis justificativas: primeiro porque a pesquisa considerada de qualidade fica concentrada na capacidade de poucos

pesquisadores; segundo porque as áreas podem ter nível de desenvolvimento acadêmico aquém a ponto de um pesquisador com habilidades de pesquisa se destacar dentro da área, mesmo sem grande cartel de experiências e conhecimentos técnicos dessa área.

Tabela 2: Pesquisadores que receberam múltiplos prêmios da ANPAD na amostra analisada

PESQUISADOR	QUANTIDADE DE PRÊMIOS	ÁREAS NAS QUAIS GANHOU PRÊMIO
Luciano Rossoni	5	APG(2), ESO, EPQ, FIC
João Mario Csillag	3	GOL(2), ESO
Maria Tereza Flores-Pereira	3	GPR, ESO, ADI
Alessandra da Costa	2	EOR; EPQ
Amyra Moyzes Sarsur	2	GPR(2)
Ana Paula Paes de Paula	2	EPQ(2)
Celso Augusto de Matos	2	MKT(2)
Denise Franca Barros	2	EOR, EPQ
Diógenes Manuel Leiva Martin	2	FIC, MKT
Germano Glufke Reis	2	GPR(2)
Herbert Kimura	2	MKT, ESO
Ivan Ricardo Gartner	2	FIC(2)
José Henrique de Faria	2	EPQ, GPR
Luiz Artur Ledur Brito	2	ESO(2)
Marco Aurelio de S. Rodrigues	2	EPQ, MKT
Paulo Emilio Matos Martins	2	EOR, EPQ
Rafael G. Burstein Goldszmidt	2	ESO(2)
Reynaldo Cavalheiro Marcondes	2	MKT, ADI
Rodrigo Bandeira-de-Melo	2	FIC, ESO
Rosilene Marcon	2	FIC, ESO
Wesley Mendes-da-Silva	2	ESO, FIC

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Ressaltando apenas que esses autores premiados são contados apenas pelos seus prêmios em divisões temáticas e congressos temáticos da ANPAD. Não se considerou a premiação geral do EnANPAD para esse

ranking porque dessa forma o mesmo artigo premiado seria considerado em duplicidade, ou seja, no prêmio da divisão e no prêmio geral do EnANPAD.

c) Subáreas mais comuns nas premiações gerais do EnANPAD

Observando os nove prêmios oferecidos para o melhor trabalho em cada ano do EnANPAD, pode-se perceber que, de dez possíveis subáreas aqui consideradas para premiação, seis delas já foram premiadas, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Áreas temáticas premiadas como melhores trabalhos gerais do EnANPAD (2004-2012)

ÁREA	QUANTIDADE DE PRÊMIOS
Estratégia em Organizações	3
Marketing	2
Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	1
Administração Pública e Gestão Social	1
Estudos Organizacionais	1
Finanças e Contabilidade	1
Total	9

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Ainda que um terço das premiações tenha sido para trabalhos da área de Estratégia em Organizações, a pouca quantidade de eventos analisados (nove) impede que se faça uma análise com maior robustez. Todavia, é importante que se fique atento para a evolução desse quadro porque se essa tendência aqui apresentada se mantiver, pode-se trazer a discussão do poder de premiação de determinadas áreas. O debate se uma área ganha mais prêmios por deter melhores pesquisadores pode ser enfraquecido pelo fato dos pesquisadores no Brasil realizarem trabalhos em diferentes áreas temáticas (vide item anterior aqui apresentado), ou então assuntos de determinadas áreas tendem a despertar maior interesse no comitê científico, o que incentiva premiações.

d) Trabalhos escritos em língua estrangeira

Uma das hipóteses do trabalho era analisar se os trabalhos premiados eram escritos originalmente em

língua estrangeira (principalmente, inglês), já visando uma apresentação e posterior publicação num periódico internacional. Os dados levantados mostram que dos 123 artigos premiados analisados, 106 estudos (86,2%) foram escritos em português, enquanto outros 17 trabalhos (13,8%) foram redigidos na língua inglesa.

Percebe-se, portanto, que a proporção de trabalhos escritos em inglês, mesmo sendo oriundos de pesquisadores brasileiros, não é, relativamente, tão grande. Uma dificuldade encontrada pelos pesquisadores pode ser a falta de domínio da língua inglesa em formato de artigo ou a falta de incentivos financeiros para custos de tradução na língua inglesa. Contudo, existe uma quantidade considerável de estudos escritos numa língua que não a nativa dos pesquisadores brasileiros que chama atenção para uma tendência de orientação das pesquisas de qualidade para o público estrangeiro. Entretanto, também não se pode afirmar que essa tendência é crescente, conforme a presença de artigos premiados escritos em inglês desde 2004 (vide Tabela 4).

Portanto, como não há concentração de trabalhos em língua estrangeira em nenhum momento, consequentemente, não há dados capazes de sustentar que exista uma tendência para que os artigos de qualidade passem a ser escritos em língua estrangeira, dado que artigos em inglês sempre foram premiados, ainda que em pouca quantidade (relativa e absoluta). Interessante apontar também que desses dezessete artigos escritos em inglês, seis são da área de Marketing e outros seis da área de Estratégia em Organizações, o que pode apontar uma orientação dessas áreas temáticas em se ter trabalhos de qualidade em inglês para se focar numa possível publicação internacional posterior.

A consideração que se pode fazer é que existe uma proporção maior de artigos de língua estrangeira dentre os trabalhos premiados que dentre todos os artigos publicados nos anis da ANPAD no período de análise. Isso se justifica porque analisando mais de 10.000 artigos provenientes dos eventos os quais se tiveram trabalhos premiados considerados para esse estudo, a proporção de trabalhos escritos em língua estrangeira (inglês e espanhol) é de 5,01%, valor inferior à proporção e 13,82% dentre os trabalhos premiados. A tabela a seguir representa esses dados ao longo dos nove anos de análise.

Tabela 4: Comparação da proporção de artigos de língua estrangeira

ANO	PROPORÇÃO ANPAD	PROPORÇÃO DENTRE PREMIADOS	QTDE. ABSOLUTA DE PREMIADOS
2004	5,54%	27,27%	3
2005	6,21%	0,00%	0
2006	3,79%	7,14%	1
2007	3,67%	6,67%	1
2008	3,64%	20,00%	3
2009	5,29%	13,33%	2
2010	7,13%	7,14%	1
2011	4,47%	13,33%	2
2012	5,69%	30,77%	4
Geral	5,01%	13,82%	17

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Percebe-se que com exceção do ano de 2005, no qual não houve artigos premiados em língua estrangeira, em todos os demais, houve uma proporção maior de artigos em língua estrangeira premiados do que a proporção de todos aqueles apresentados nos eventos analisados. Com isso, o que se pode dizer é que um artigo escrito em língua estrangeira é mais presente dentre os premiados, indicando possivelmente que um artigo em língua estrangeira tende a ser dessa forma já visando uma posterior publicação para um público internacional, o que lhe requer maior tendência à robustez metodológica e efetividade de resultados, principalmente se o foco for um periódico internacional. Ainda se pode apontar que o esforço em se produzir um artigo em língua estrangeira possa ser visto pela academia como um indicador de esforço que se reflita na qualidade do conteúdo do trabalho, de forma a se valorizar esse tipo de iniciativa de tradução.

e) Orientações de pesquisa

O que se pode perceber ainda é que os trabalhos premiados seguem a tendência de serem pesquisas teórico-empíricas. Apenas cerca de 14% dos trabalhos premiados são ensaios teóricos ou simulações (18 trabalhos de 123 analisados), enquanto a grande maioria (aproximadamente 86%, ou 105 artigos) conta com algum tipo de pesquisa de campo ou análise de dados por parte dos pesquisadores.

Esses dados demonstram que o tipo de pesquisa tradicionalmente considerada mais adequada para um trabalho de qualidade na área da Administração é aquele que se sustenta na construção de teorias e avanço do conhecimento embasando-se em elementos da realidade para se justificar e incrementar teorias. Isso pode ser naturalmente constatado pelo fato da Administração estar concentrada dentro das Ciências Sociais Aplicadas. Portanto, reconhece-se mais a pesquisa de base empírica como aquela que detém maior chance de destaque. Interessante notar que ainda que o Brasil tenha, num cenário internacional, casos pouco representativos para uma apresentação estrangeira e para a definição de teorias mais abrangentes e aplicáveis em mercados maiores que o brasileiro, ainda sim se valoriza pesquisas empíricas como base de construção de teorias.

Adicionando a isso, têm-se os resultados já demonstrados de que trabalhos premiados apresentam maior proporção de estudos em língua estrangeira (inglês no caso), o que dá indícios de que são trabalhos voltados ao público internacional. Assim, depara-se com um cenário no qual pesquisadores nacionais podem estar buscando adequação e convencimento de seus trabalhos perante os editores e o público internacional de revistas estrangeiras. Isso faz com que as produções baseadas em experiências nacionais possam estar, em algum grau, gerando resultados e teorias voltados ao público que não o brasileiro ou apenas reproduzindo e validando modelos estrangeiros.

f) Análise e coleta de dados

Dessas pesquisas teórico-empíricas, é possível dividi-las em orientação da análise de dados coletados na pesquisa entre qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas. Dessa forma, do total de 105 artigos teórico-empíricos analisados, ele foram subdivididos entre 44 qualitativos (41,9%), 54 quantitativos (51,4%) e sete estudos que envolveram técnicas quali-quantitativas (6,7%).

Percebe-se que existe uma incidência maior de trabalhos quantitativos dentre os premiados. Considerando ainda que os trabalhos quali-quantitativos envolvem análises de dados quantitativas em algum grau, pode-se considerar que quase 60% dos estudos empíricos premiados tem algum tipo de análise quantitativa. Numa primeira reflexão, isso pode representar resquícios e o legado da pesquisa positivista que tanto influenciou a

evolução do campo da Administração no Brasil. De fato, isso pode explicar essa proporção, no entanto, essa afirmação deve ser cautelosa. Não se pode, por sua vez, afirmar que essa herança de paradigma funcional explique por si só essa relativa preferência por estudos baseados em análises quantitativas. Deve-se ter em mente que cada subárea do conhecimento

aqui considerada teve seu desenvolvimento particular, ainda que dentro dos cânones do campo abrangente da Administração. Dessa forma, cada subárea tem seu legado, sua orientação de estudo predominante e valoriza suas pesquisas de uma forma específica. A tabela a seguir demonstra essa divisão por cada subárea.

Tabela 5: Orientação de pesquisa por cada subárea da Administração

SIGLA DA ÁREA	QUALI-QUANTI	QUALITATIVO	QUANTITATIVO	REVISÃO TEÓRICA	TOTAL GERAL
ADI		5	7		12
APB		7	3	3	13
EOR		8	1	2	11
EPQ	1	3	2	5	11
ESO	1	1	9	3	14
FIC		1	13	1	15
GCT		9	3	1	13
GOL	1	3	5		9
GPR	2	7	1	1	11
MKT	2		10	2	14
Total Geral	7	44	54	18	123

Fonte: Elaborado pelos autores deste artigo

Pode-se perceber pelos dados apresentados que algumas áreas têm, de fato, algumas orientações específicas de pesquisa em seus trabalhos premiados. Destacam-se assim a Administração da Informação e a Gestão de Operações e Logística que não contam com ensaios teóricos dentre seus trabalhos premiados, enquanto a área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade tem quase metade de seus trabalhos premiados como ensaios teóricos. Nota-se ainda que as subáreas de Administração Pública, Estudos Organizacionais, Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho têm predominância de trabalhos qualitativos premiados. Por sua vez, as subáreas de Estratégia, Finanças e Contabilidade, Gestão de Operações e Logística e Marketing premiaram mais os artigos com o uso de técnicas quantitativas.

É curioso ainda apontar que dos 123 artigos premiados, apenas três deles (todos da área de Marketing)

eram experimentos. Isso pode trazer algumas reflexões como, por exemplo, que a área de Marketing é a que tem esse método de pesquisa mais difundido e aceito no seu campo acadêmico; que as pesquisas experimentais não estão presentes nos grandes trabalhos acadêmicos de Administração no Brasil; a dificuldade que existe para o pesquisador da Administração, de uma forma geral, principalmente quando sua unidade de análise é a organização e não o indivíduo (o consumidor nas pesquisas de Marketing) em se controlar ambientes e comportamentos para se chegar a resultados e conclusões via experimentação.

Em relação à coleta de dados, eles são mais diversificados e estão mais ligados ao tipo de pesquisa que se realiza. Nesse sentido, é interessante apontar que cada subárea também tem tendências a valorizar determinados tipos de coleta de dados em decorrência de suas orientações de pesquisa. Assim, a tabela a seguir demonstra como foi a coleta de dados por cada uma das subáreas da Administração.

Tabela 6: Coleta de dados de acordo com as subáreas da Administração

COLETA DE DADOS	ADI	APB	EOR	EPQ	ESO	FIC	GCT	GOL	GPR	MKT	TOTAL
An. documental – fonte acadêmica		1		1		1				1	4
An. documental – documentos corporativos	2	5	2	2	1		7	2	2	1	23
An. documental – letras músicas									1		1
Conversação em grupo			1								1
Dados secundários	1	3	1	1	7	12	1		1	2	29
Diário de campo – etnografia		1	2						1		4
Diário de campo – grupo focal										1	1
Entrevista	4	4	5	1	2		7	4	6	1	33
Feedback								1			1
Observação	1	2	3	1			1	2	2	1	13
Redação			1								1
Revisão bibliográfica (ensaios)		3	2	5	3	1	1		1	2	18
Survey	7			1	2	1	3	6	3	8	31

Fonte: Elaborado pelos autores

Primeiramente, em geral, podem-se destacar algumas formas de coleta de dados principais na Administração, que é o uso de entrevistas, seguido da aplicação de *surveys*, e depois, do uso de questionários. Ainda pode-se destacar a análise documental sobre documentos corporativos como uma das grandes maneiras de se coletarem dados para as pesquisas da área.

No mais, é interessante notar que existem tendências em algumas áreas para a coleta de dados. Por exemplo, as áreas de Estratégia e Finanças e Contabilidade, que se caracterizaram por pesquisas quantitativas, têm como principal fonte para a pesquisa os dados secundários. Por sua vez, as áreas que se destacaram por contarem com mais pesquisas qualitativas, têm a entrevista como destaque para suas coletas de dados. Por fim, pode-se dizer ainda que as áreas de Administração da Informação, Gestão de Operações e Logística (ambas com uma inclinação às pesquisas quantitativas), além da área de Marketing, que conta com a maioria de suas pesquisas premiadas como quantitativa, o uso de *surveys* para suas coletas de dados.

g) Objetos de pesquisa mais comumente abordados

Em relação aos setores da economia cujos trabalhos premiados abordaram, não se pode apontar um setor com grande presença nos trabalhos de forma geral e, tampouco, numa subárea específica. O que se pode dizer é que o setor que foi mais abordado foi o da educação, em especial, utilizando-se das Instituições de Ensino Superior (IES) como objeto de análise. Identificaram-se 12 artigos premiados cujo objeto foi as IES, sendo sete desses trabalhos provenientes da divisão acadêmica de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Além de oito trabalhos que de alguma forma tinham vinculação com IES, seja analisando materiais didáticos, seja utilizando os alunos de IES como amostra de pesquisas. Isso pode se justificar pela facilidade de acesso e baixos custos incorridos em uma pesquisa em à dificuldade que os pesquisadores brasileiros enfrentam no seu acesso ao campo e às empresas de uma forma geral.

Utilizar as nações, Estados, municípios e suas políticas como objeto de análise também foi algo presente em oito estudos, sendo sete deles oriundos da subárea de Administração Pública. Outro tipo de

organização que foi recorrentemente utilizada para estudos foram as instituições financeiras. Ao todo foram oito trabalhos que se apoiaram nelas como unidade de análise, sendo três desses, na área de Administração da Informação. Ainda houve quatro trabalhos que se embasaram em experiências da indústria eletroeletrônica e outros quatro que se sustentaram nas organizações agroindustriais. Dessa forma, não se pode dizer que existe um setor específico da economia que por alguma particularidade, recebe uma atenção especial e valoriza um artigo no seu caso abordado.

6 CONCLUSÕES E DISCUSSÕES FINAIS

Sob o enfoque específico proposto no presente estudo de analisar os trabalhos premiados pelos congressos da ANPAD, algumas considerações podem ser feitas. Primeiramente pode-se dizer que os trabalhos premiados estão concentrados em instituições de pesquisa das regiões Sul e Sudeste do país, o que se justifica por haver uma excelência maior da Administração nessas regiões. Corrobora-se com a avaliação realizada pela CAPES dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, no qual as instituições mais bem conceituadas estão localizadas nesse eixo Sul-Sudeste. Existe ainda a necessidade do campo da Administração em expandir seus centros de excelência para todo o território nacional.

Pode-se ainda dizer que as pesquisas premiadas, que são consideradas de qualidade, estão distribuídas dentre diversos pesquisadores. Todavia, é curioso apontar que daqueles 21 pesquisadores que já receberam essa premiação mais de uma vez, 14 receberam em múltiplas divisões acadêmicas. Isso demonstra um cenário da Administração no Brasil no qual os trabalhos considerados de qualidade dependem mais das habilidades em pesquisa do indivíduo-pesquisador que de uma linha de pesquisa ou de um projeto estruturado. No Brasil, um grande pesquisador é capaz de se destacar em diversas subáreas da Administração, o que pode demonstrar uma falta de maturidade do campo no país. Não há grandes especialistas em determinadas áreas como ocorre internacionalmente, mas sim grandes pesquisadores que conseguem destaque nos diversos campos que eles atuam. Ainda que 14 pesquisadores seja uma quantidade pequena para se chegar a essa

conclusão e que, no geral, as premiações estão bastante distribuídas dentre os autores, é interessante que se mantenha a atenção sobre esse aspecto.

No mais, o campo de pesquisa no Brasil conta com alguns trabalhos de qualidade escritos na língua inglesa (cerca de 14%), numa proporção maior que a existente dentre todos os artigos publicados em eventos da ANPAD analisados. Isso indica que um trabalho escrito em língua estrangeira pode ser um indicador de esforço que reflète em qualidade de conteúdo dos artigos e que trabalhos de qualidade podem estar já sendo escritos focando uma publicação internacional.

Percebeu-se também que nos estudos de Administração brasileiros verificados, historicamente, premiaram-se estudos realizados com bases empíricas. Ainda que a Administração não seja uma área tipicamente experimental, como são outras áreas do conhecimento, ainda assim, por se tratar de uma ciência social, tende a construir novas teorias e avançar no conhecimento por meio de experiências das organizações. Aliado à busca de geração de conhecimento na realidade nacional ao fato de que existe maior proporção de artigos publicados em língua estrangeira dentre os trabalhos premiados, pode-se apontar para uma possível situação: os estudos nacionais de qualidade que estão voltados para uma apresentação em arena maior (internacional), na verdade podem estar mais reproduzindo e validando modelos estrangeiros ao invés de estarem criando teorias e modelos para a realidade local.

Pode-se dizer também que dentre as pesquisas de campo, ainda predominam os estudos quantitativos, ainda que a diferença para os trabalhos premiados qualitativos não seja tão abrupta como se vislumbra que foi no passado, vide Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005).

Pode-se reafirmar por meio dos dados coletados que cada divisão acadêmica da Administração tem suas particularidades e sua forma de elaborar pesquisas de qualidade. É possível perceber tendências nas orientações de pesquisa, tal como na coleta e análise de dados para cada uma das subáreas. Isso demonstra como a Administração é uma ciência multidisciplinar que não apenas tem particularidades dentre suas divisões, mas que também tem evoluções e desenvolvimentos distintos dentro de cada uma delas. Isso pode prejudicar o campo da Administração como um

todo no momento em que esses estudos precisarem interagir entre si. Diferentes métodos, epistemologias e técnicas podem tornar os estudos das diferentes áreas incompatíveis. Por isso, ainda que exista a necessidade de se olhar a organização de forma holística, há também uma tendência em se segregar cada vez mais seus campos do conhecimento, o que pode representar um risco para a evolução do campo no momento de observar a organização como uma unidade de análise de multiperspectivas.

É importante ainda apontar que os sistemas de validação da qualidade de trabalhos científicos da área de Administração devem buscar mecanismos que auxiliem no sentido de evitar assimetrias de informações, passíveis de gerar comportamentos oportunistas dos avaliados. Diante disso, quando se tem a premiação de um trabalho, ainda que diversos fatores possam influenciar a escolha de um prêmio, não existe a possibilidade de haver a pulverização de trabalhos de menor qualidade em meios de divulgação de qualidade. Isto é, a avaliação não incide no meio de divulgação, mas sim no trabalho científico em si, individualmente, o que reduz a possibilidade de assimetria de informação envolvida nessa avaliação.

Por fim, não há pretensão de que a análise de trabalhos premiados seja um novo e único método para análise de qualidade dos trabalhos acadêmicos, mas sim, uma análise complementar das já existentes. Entende-se que é uma alternativa de verificar a importância das publicações em paralelo aos índices de produtividade e de citação atualmente vigentes. Talvez, futuramente, na proposição de um modelo de avaliação mais abrangente e robusto do pesquisador e das instituições de ensino e pesquisa, a análise de trabalhos premiados poderia ser uma métrica dentre outras, num modelo de múltiplas perspectivas para a avaliação.

6.1 Limitações e Considerações para Estudos Futuros

Como limitação do estudo é importante denotar, primeiramente, que estabelecer um *ranking* de universidades ou de pesquisadores embasando-se somente no levantamento quantitativo de sua produção científica é algo impróprio (VAN RAAN, 2005), seja isso de forma genérica ou com foco em trabalhos premiados. No

mais, é importante ainda entender que o levantamento de dados foi feito com base em artigos premiados em congressos, entretanto, diversas são as implicações de um trabalho apresentado em um evento: é uma apresentação da versão preliminar do trabalho, que ainda carece de rodadas de revisão (e.g. feita no próprio congresso; proveniente dos avaliadores de uma posterior submissão para um periódico); relativa baixa pontuação CAPES dos congressos associados aos altos custos financeiros para sua participação, o que pode incentivar o pesquisador a submeter trabalhos de qualidade diretamente para periódicos; suposição de que os pesquisadores preferam que suas grandes pesquisas sejam publicadas no exterior (congresso ou periódico), que num congresso local; a submissão, avaliação e apresentação de um trabalho num congresso da ANPAD pode demorar de quatro a cinco meses, tempo esse que o pesquisador pode preferir evitar no seu processo de publicação final de seu trabalho.

Como recomendação para estudos futuros, sugere-se que exista o acompanhamento da evolução desses trabalhos premiados para se observar qualquer mudança paradigmática ou estrutural dos trabalhos de qualidade da área de Administração no Brasil. Recomenda-se ainda que a construção de um modelo de avaliação de desempenho, seja ele voltado para o pesquisador ou para instituições de pesquisa, possam analisar o objeto de forma mais complexa, com índices qualitativos e quantitativos, dentre os quais, as premiações poderiam ser consideradas como um deles.

Por fim, seria interessante que se fizesse em paralelo uma pesquisa qualitativa com os membros do comitê científico da ANPAD e de suas subáreas para se entender os critérios de seleção de artigos premiados e assim comparar essas intenções com os resultados de premiações ao longo do tempo. Entender esses critérios é de fundamental importância porque neles se encontram os motivos que justificam um trabalho ser passível de uma premiação. Com essa análise pode-se entender se a valorização de um artigo se dá pelo: (a) conteúdo técnico: robustez da revisão de literatura e identificação exata de como o estudo pode adicionar valor e contribuir para o campo do conhecimento; (b) pelos seus resultados: analisando a relevância e a efetividade desses resultados na realidade organizacional e na capacidade de referência ao estudo em questão; (c) sua robustez metodológica: verificando o rigor dos

métodos empregados para a realização da pesquisa empírica, principalmente diante do fato de que os grandes periódicos da Administração voltados para o público acadêmico dão maior ênfase ao rigor em relação à relevância (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 1999); (d) sua forma escrita: de acordo com Walsham (1993), comumente trabalhos tidos como de qualidade são aqueles de difícil compreensão escrita, de forma que os trabalhos valorizados deveriam ser aqueles de leitura mais amigável, valendo-se da forma literária, já que a argumentação e compreensão são elementos de valorização de um estudo.

REFERÊNCIAS

- AKERLOF, G. A. The Market for lemons: quality uncertainty and the market mechanism. **Quarterly Journal of Economics**, Oxford, v. 84, n. 3, p. 488-500, 1970.
- ANPAD (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO). **Prêmios – EnANPAD 2004**. 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=subsecao&cod_edicao_subsecao=29&cod_evento_edicao=8> Acesso em: 10 out. 2012.
- ARCHAMBAULT, E.; LARIVIÈRE, V. History of the journal impact factor: contingencies and consequences. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 79, n. 3, p. 635-649, 2009.
- ARKADER, R. A pesquisa científica em Gerência de Operações no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 70-80, 2003.
- ARENAS, J. L.; ARENAS, J. V. M. Profile of the Mexican health sciences elite: A bibliometric analysis of research performance. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 46, n. 3, p. 539-547, 1999.
- BAFFES, J.; VAMVAKIDES, A. Are you too young for Nobel Prize? **Research Policy**, Amsterdam, v. 40, n. 10, p. 1345-1353, 2011.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR. T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 147-178, 1999.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Introdução: produção científica em Administração no Brasil. In: C. O. BERTERO; M. P. CALDAS; T. WOOD JR. (Org.). **Produção científica em Administração no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BERTERO, C. O.; VASCONCELLOS, F. C.; BINDER, M. P. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-62, 2003.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann, 1979.
- CALDAS, M. P. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 53-57, 2005.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de Recursos Humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 100-114, 2004.
- CARDOSO, R. L. *et al.* Pesquisa científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.
- COLE, S.; COLE, J. R. Scientific output and recognition: a study in the operation of the reward system in science. **American Sociological Review**, Thousand Oaks, v. 32, n. 3, p. 377-390, 1967.
- COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.

COUPÉ, T. Peer review versus citations – an analysis of best paper prizes. **Research Policy**, v. 42, n. 1, p. 295-301, 2013.

ESPEJO, M. M. S. B. *et al.* Campo de pesquisa em Contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 45-71, 2009.

FEIST, G. J. Quantity, quality, and depth of research as influences on scientific eminence: is quantity most important? **Creativity Research Journal**, New York, v. 10, n. 4, p. 325-335, 1997.

GLASER, B. G. **Organizational scientists**: their professional careers. Indianapolis (Estados Unidos): Bobbs-Merrill, 1964.

GRAEML, A. R.; MACADA, M. A.; ROSSONI, L. Redes sociais e intelectuais em Administração da Informação: uma análise cientométrica do período de 1997-2006. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 95-110, 2010.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 655-680, 2008.

HOOD, W. W.; WILSON, C. S. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 52, n. 2, p. 291-314, 2001.

HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 24-35, 2005.

JALIL, P. A.; BOUJETTIF, M. Some characteristics of Nobel laureates. **Creativity Research Journal**, New York, v. 17, n. 2/3, p. 265-272, 2005.

KING, J. A review of bibliometric and other science indicators and their role in research evaluation. **Journal of Information Science**, Thousand Oaks, v. 13, n. 5, p. 261-276, 1987.

KNEIPP, J. M.; ROSA, L. A. B.; BICHUETI, R. S.; PERLIN, A. P.; SCHUCH JUNIOR, V. F. Uma análise da evolução da produção científica sobre inovação no Brasil. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 133-157, 2011.

LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. S.; BORTOLON, P. M. Produção científica brasileira em Finanças no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 46-55, 2013.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em Finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.

LINS, M. P. E.; ALMEIDA, B. F.; BARTHOLO JUNIOR, R. Avaliação de desempenho na pós-graduação utilizando a Análise Envoltória de Dados: o caso da Engenharia de Produção. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 41-56, 2004.

LITTEL, J. H.; CORCORAN, J.; PILLAI, V. **Systematic reviews and meta-analysis**. New York: Oxford University Press, 2008.

LOURENÇO, C. D. S. *et al.* Produção científica brasileira sobre ensino de Administração: 1997-2010. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 4-22, 2012.

LUIZ, R. R. Avaliação de produtividade acadêmica: uma proposta de quantificação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 300-312, 2006.

MA, C.; SU, C.; YUAN, J.; WU, Y. Papers written by Nobel Prize winners in physics before they won the prize: an analysis of their language and journal of publication. **Scientometrics**, v. 93, n. 3, p. 1151-1163, 2012.

MACHADO-DA-SILVA, C. **Prêmios e qualidade da produção científica na área de Administração: o papel das divisões acadêmicas da ANPAD**. 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/index_opiniao_opiniao.php?cod_informativo=5>. Acesso em: 20 out. 2012.

MACHADO-DA-SILVA, C.; CARNEIRO DA CUNHA, V.; AMBONI, M. Organizações: o estado-da-arte da produção acadêmica no Brasil. XIV EnANPAD, Florianópolis, 14, 1990. **Anais...** Florianópolis, 1990.

- MARTINS, G. S. *et al.* Gestão de operações no Brasil: uma análise do campo científico a partir da rede social de pesquisadores. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-26, 2010.
- MASCARENHAS, A. O.; BARBOSA, A. C. Q. Produção científica brasileira em Gestão de Pessoas no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 35-45, 2013.
- MAZLISH, B. The quality of the quality of science: an evaluation. **Science, Technology & Human Values**, Thousand Oaks, v. 7, n. 38, p. 42-52, 1982.
- MAZZON, J. A.; HERNANDEZ, J. M. C. Produção científica brasileira em Marketing no período 2000-2009. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 67-80, 2013.
- MELO, M. M. A. **Influência do sistema de avaliação da CAPES na qualidade dos programas de pós-graduação**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde), Brasília, DF: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- MERTON, R. K. The Matthew Effect in science. **Science**, Washington, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968.
- MOED, H. F. UK research assessment exercises: informed judgments on research quality or quantity? **Scientometrics**, Amsterdam, v. 74, n. 1, p. 153-161, 2008.
- MONTEIRO, P. R. R. *et al.* Abordagens epistemológicas em Administração: isolamento, hegemonia ortodoxa ou concepção pluralista? XXIX EnANPAD, Brasília, DF, 29, 2005. **Anais...** Brasília, DF, 2005.
- NEDERHOF, A. J. *et al.* Assessing the usefulness of bibliometric indicators for the humanities and the social and behavioural sciences: a comparative study. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 15, n. 5/6, p. 423-435, 1989.
- PACHECO, R. S. Administração Pública nas revistas especializadas – Brasil, 1995-2002. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 63-71, 2003.
- PAIVA, E. L.; BRITO, L. A. L. Produção científica brasileira em Gestão de Operações no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 56-66, 2013.
- PENDLEBURY, D. A.; ADAMS, J. Comments on a critique of the Thomson Reuters journal impact factor. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 92, n. 2, p. 395-401, 2012.
- PETERS, K. *et al.* Expert's judgments of Management journal quality: an identity concerns model. **Journal of Management**, 2012.
- PRPIC, K. Characteristics and determinants of eminent scientists' productivity. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 36, n. 2, p. 185-206, 1996.
- ROCZANSKI, C. R. M. *et al.* O estado da arte em Estratégia na Revista de Administração Contemporânea: um estudo bibliométrico. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 10, n. 24, p. 28-47, 2010.
- RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 5, Edição Especial, p. 81-102, 2001.
- SAMPAIO, C. H.; PERIN, M. G. Pesquisa científica da área de Marketing: uma revisão histórica. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 179-202, 2006.
- SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.
- SEGLEN, P. O. Why the impact factor of journals should not be used for evaluating research. **British Medical Journal**, London, v. 314, n. 7079, p. 498-502, 1997.
- SMEYERS, P.; BURBULES, N. C. How to improve your impact factor: questioning the quantification of academic quality. **Journal of Philosophy of Education**, Malden, v. 45, n. 1, p. 1-17, 2011.
- TINOCO, T. **A produção científica de Administração no Brasil, 1997-2002**: uma perspectiva bibliométrica. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

TYAGI, P.; YADAV, S. P.; SINGH, S. P. Relative performance of academic departments using DEA with sensitivity analysis. **Evaluation and Program Planning**, Philadelphia, v. 32, n. 2, p. 168-177, 2009.

VAN LEEUWEN, T. Discussing some basic critique on Journal Impact Factors: revision of earlier comments. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 92, n. 2, p. 443-455, 2012.

VAN RAAN, A. F. J. Fatal attraction: Conceptual and methodological problems in the ranking of universities by bibliometric methods. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 62, n. 1, p. 133-143, 2005.

VERGARA, S. C. Estudos Organizacionais: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C. O.; M. P. CALDAS; T. WOOD JR. (Org.). **Produção científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte**. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de Marketing. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 81-90, 2003.

WALSHAM, G. **Interpreting Information System in Organizations**. Chichester: John Wiley & Sons, 1993.

WOLF, F. M. **Meta analysis: quantitative methods for research synthesis**. Newbury Park: Sage, 1986.

ZUCKERMAN, H. A. Patterns of name ordering among authors of scientific papers: A study of social symbolism and its ambiguity. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 74, n. 3, p. 276-291, 1968.

ZUCKERMAN, H. A. **Scientific elite: nobel laureates in the United States**. New York: Free Press, 1977.

NOTAS

1 Para acessar a base de dados do Currículo Lattes: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 10 out. 2012.

2 Ver: CAPES. *Resultados da avaliação de programas*. 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados-da-avaliacao-de-programas>>. Acesso em: 10 out. 2012.

3 Lembrando que a EAESP/FGV (SP) conta com dois programas de pós-graduação *stricto sensu*. Um que se chama Mestrado e Doutorado em Administração de Empresas e outro que é o Mestrado e Doutorado em Administração Pública e Governo. O programa de Administração Pública e Governo teve notas na CAPES 5 e 5 respectivamente em 2007 e 2010.